

Fernando Molica

Recital renova imortalidade de Cicero

Antonio Cicero decidiu morrer, mas, num daqueles paradoxos tão presentes na poesia, teve a vida renovada, quinta passada, na Academia Brasileira de Letras — instituição que entre nós consagrou o princípio da imortalidade, a ideia de que os sempre lembrados permanecem vivos.

A homenagem, um pequeno show da irmã Marina Lima, já estava prevista antes de o poeta, vítima de Alzheimer, optar por um suicídio assistido na Suíça.

Ao ser realizado depois de sua morte, o evento, que contou também com a leitura de textos de e sobre Cicero por quatro acadêmicos, ganhou um significado ainda maior.

Foi uma celebração radical do poeta, letrista e filósofo, e, principalmente, de sua obra — a cria-

ção que dá a qualquer autor, pelo menos, a doce ilusão de ser capaz de driblar o fim.

Marina deixou isso evidente ao revelar que o show tinha sido o último pedido do irmão, para que fossem lembradas as músicas que haviam composto ao longo de tantos anos.

Afetada por um erro médico, a voz de Marina não é a mesma que embalou tanta gente a partir do fim da década de 1970. Mas nenhum dos presentes ao Teatro R. Magalhães Jr, na ABL, era o mesmo daquela época, uns poucos sequer haviam nascido.

O reencontro com a artista que compôs e lançou tantos clássicos — a maioria, em parceria com Cicero — recuperava e renovava as marcas do tempo em todos os que lotavam o auditório.

Algo que reforçava a ausência e — outro aparente paradoxo — a presença do poeta: “Quem sabe o fim não seja nada/ E a estrada seja tudo”, como na letra de “Meu sim”, composta pela dupla e apresentada no show.

As canções, os poemas e os textos deram ao espetáculo um ar de sarau, de festa que se sobrepunha à ausência do inspirador daquela tarde.

Pegando carona com os versos de Vladimir Maiakóvski, não estávamos alegres — afinal, Cicero morreu —, mas a permanência de sua obra nos tirava um pouco da razão de ficarmos tristes: o mar da história é agitado.

Na véspera, a ABL elegeu seu novo integrante, o romancista Edgar Telles Ribeiro, que herdará a cadeira 27, que fora

ocupada pelo poeta. A eleição e a homenagem a Cicero marcaram o fim e o início de ciclos só aparentemente contraditórios.

É como ressalta, numa de suas mais belas canções, o também acadêmico Gilberto Gil (um dos que estavam no teatro): “Se a morte faz parte da vida/ E se vale a pena viver/ Então morrer vale a pena/ Se a gente teve o tempo para crescer/ Crescer para viver de fato/ O ato de amar e sofrer”.

Aos 79 anos, Antonio Cicero decidiu morrer ao perceber que não teria mais uma vida plena como a louvada pelo confrade. Devido às circunstâncias, seria um exagero dizer que, como na letra de Gil, ele tenha abraçado sua morte — mas abriu seus braços e nos ajuda a fazer um país.

EDITORIAL

Economia precisa do governo e do mercado

O que muitos podem estar pensando neste momento é porque o dólar aumentou tanto? Será que é culpa deste pacote de gastos do governo? Em certo ponto, sim, pois o mercado não gostou de algumas proposições, principalmente pela questão de que não vai melhorar de fato a economia. Porém, vem a pergunta simples: o mercado dita a economia?

No início do século XX, o mercado ditou a economia. O modelo fordista de produção e a ideologia de Adam Smith fez as empresas dominarem o setor. Os Estados Unidos foi o grande credor do mundo no pós Primeira Guerra, ajudando os países da Europa a se salvarem do conflito e a se reerguerem. Todavia, a grande questão foi que o país deixou a economia ser ditada por dois modelos que, no fim, revelaram-se um fracasso, fazendo os EUA quebrarem, já que não tinha dinheiro e que tudo não se passava de uma especulação. Veio o New Deal e o Estado passou a ditar os ritmos da economia, fazendo os EUA crescerem novamente, com o modelo de produção de Keynes.

O Brasil não vai passar por uma quebra da Bolsa de Valores nem está sendo o credor do

mundo. Só que a nossa economia, hoje, está muito dependente dos gastos do governo, com as contas públicas sufocando grande parte do PIB e os gastos cada vez mais aumentando, principalmente com os aposentados e a máquina pública crescendo de forma desordenada. Por isso o mercado, leia-se empresas, não gostaram do pacote de gastos, porque o corte será superficial, não profundo.

O Brasil precisa, novamente, de afirmativas que façam com que a dependência do Estado seja menor e que o mercado passe a ter também voz no PIB e na economia. Um concurso de 3.500 vagas dos Correios tem mais de um milhão de inscritos. Isso é bom ou ruim? O nível de desemprego continua na casa de 7%, as pessoas não têm tanta estabilidade financeira. Tudo isso pesa na conta das empresas na hora de fazer a economia girar.

O dólar vai continuar a subir como forma de pressão, para que alguma medida energética venha, seja do Congresso ou do próprio governo. Caso contrário, o país não vai quebrar em si, mas ficará estagnado, sem crescer e com risco de entrar em depressão.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Carta a Derrite: Matar não é defender direitos humanos, é seu fracasso

1-YOUTUBE NOTIFICAÇÃO. AGU notifica Youtube para remoção de conteúdos falsos sobre saúde de Lula. Segundo a Advocacia-Geral da União, algumas publicações chegavam a sugerir a morte do presidente. (...) (Terra)

2-A VIDA É DURA EM BRASÍLIA. Mais uma mulher de ministro beneficiada com o “Bolsa Tribunal de Contas”. Por J.R. Guzzo. O ministro da Educação, Camilo Santana, é uma dessas pessoas que deveriam viver se escondendo pelos cantos. Não é que ele seja realmente pior que os outros — é muito ruim, mas fica dentro da nulidade-padrão do governo Lula. O seu problema é ser ministro da Educação no Brasil, justamente da Educação. E em qualquer sociedade em que se exija um mínimo de decência por parte do poder público, seria uma vergonha o sujeito dizer que é ele o responsável por um monte de ruínas tão miserável como é o ensino público brasileiro. Mas esse Santana faz o contrário do que deveria fazer. Em vez de se esconder, se exhibe. O Ministério da Educação, que vai gastar 200 bilhões de reais em 2025 para ensinar alguma coisa a alguém — isso mesmo, 200 bilhões de reais — é possivelmente a maior fábrica de ignorância líquida em operação hoje no mundo. Como ele não tem nada a mostrar de bom, porque seu Ministério não faz nada de bom, só consegue mostrar o pior. Em sua última obra, o ministro conseguiu emplacar a própria mulher no Tribunal de Contas do Ceará, onde a população com certeza está nadando em dinheiro e entende mais de tecnologia do que o Vale do Silício inteiro. Pensando bem, pode vir a ser, se já não é, um problema a mais para a ministrada. Estão sujeitos a ouvir em casa, a qualquer momento, a mulher dizer: “Se ela, e mais ela, e mais ela

tem, por que não eu?”. A vida é dura em Brasília. (...) (Gazeta do Povo)

3-A MANDO DE QUEM? ‘Braga Netto garantia o dinheiro e Cid transmitia as ordens à tropa; a mando de quem?’ Por Eliane Cantanhêde. ‘Todas as investigações levam a Bolsonaro, em nome de quem Mauro Cid dava ordens de comando à tropa do golpe e Braga Netto garantia o dinheiro para matar o presidente eleito, o vice e o presidente do TSE?’ (...) (O Estado de S. Paulo)

4-AS ACUSAÇÕES QUE PESAM CONTRA O GERAL BRAGA NETTO. preso em operação da PF. Por Julia Braun. Braga Netto foi indiciado, no final de novembro, no inquérito que apura uma tentativa de golpe de Estado para manter Bolsonaro no poder após as eleições de 2022, vencidas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele foi detido em sua casa em Copacabana, na Zona Sul do Rio, e encaminhado ao Comando Militar do Leste, onde ficará sob custódia do Exército. À tarde, Braga Netto participou, por videoconferência, de uma audiência de custódia com um juiz instrutor do Supremo Tribunal Federal (STF), onde corre a investigação. Após o procedimento de rotina, a prisão foi mantida. (...) Com reportagem de Leandro Prazeres, da BBC News Brasil em Brasília. (...) (BBC News Brasil)

5-OITO MILITARES PRESOS. Com Braga Netto, chega a oito o número de militares presos por trama golpista. Por Magno Martins. Edição de Convidado BDM. (...) (Blog do Magno) General Braga Netto é o principal aliado de Bolsonaro preso por golpismo. Por Alice Cravo, Dimitrius Dantas,

Eduardo Gonçalves, Gabriela Azevedo, Geralda Doca, Lívia Neder, Mariana Muniz, Pâmela Dias, Patrik Camporez e Sarah Teófilo. O general Walter Braga Netto tornou-se o primeiro oficial quatro estrelas, a maior graduação da carreira no Exército, a ser preso na História democrática do país. (...) (O Globo)

6-QUEREM PRENDER BOLSONARO A QUALQUER CUSTO. diz Bia Kicis à CNN. Líder da minoria na Câmara diz que não houve tentativa de golpe; deputada discorda da condução do processo de Braga Netto, preso sábado. A deputada Bia Kicis (PL-DF), disse, sábado (14), em entrevista à CNN, que não há nada que comprove que houve uma tentativa de golpe de Estado no país após a eleição de 2022 e que querem prender o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a qualquer custo. (...) (CNN Brasil)

7- CARTA A DERRITE: Matar não é defender direitos humanos, é seu fracasso. Por Jamil Chade. Senhor Guilherme Derrite, Ninguém deseja que a impunidade vença. Ninguém fala em dar anistia para bandidos ou promover a existência de organizações criminosas. Ninguém ignora a dor da perda de uma família quando um policial é morto. Todos queremos uma sociedade segura. Mas sua frase de que policiais são “os únicos e verdadeiros promotores dos direitos humanos” é um escárnio. Ou se trata de uma demonstração de sua ignorância em relação aos direitos humanos ou um ato deliberado que pressupõe que alguns humanos não têm direitos. Ao longo dos anos, a violência da polícia brasileira foi sempre apresentada no exterior como um exemplo a não ser seguido. Um exemplo

do fracasso em dar segurança a uma sociedade. Um exemplo do péssimo uso do estado como garantia da ordem. Dados do Ministério Público indicaram que houve um salto de 98% nas mortes por PMs em São Paulo entre 2022 e 2024. Justamente no governo de Tarcísio de Freitas. Foram mais de 700 mortes apenas em 2024. (...) (UOL)

8-NÍVEL DE POBREZA EXTREMA Nível de pobreza no Brasil em 2023 atingiu menor patamar desde 2012, aponta pesquisa do IBGE. O nível de pobreza no Brasil caiu de 31,6% em 2022 para 27,4% em 2023, atingindo percentual que representa a menor proporção desde 2012. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na pesquisa “Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2024”. (...) (Diário do Nordeste)

9-OS APARTAMENTOS COMPACTOS COM PREÇOS ACIMA DE R\$ 1 MILHÃO. Os apartamentos de um dormitório com preços acima de R\$ 1 milhão estão se tornando cada vez mais comuns em alguns bairros da cidade de São Paulo. Uma análise realizada pelo Estadão, com base em anúncios da plataforma Zap, revela que esses imóveis estão concentrados em áreas nobres próximas a grandes centros comerciais, especialmente na região da Faria Lima. (...) (O Estado de S. Paulo) (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

A luta pelos direitos indígenas

A comemoração dos 57 anos da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) é um marco importante para refletir sobre a trajetória e a relevância dessa instituição na luta pelos direitos dos povos originários do Brasil.

Ao longo de sua história, a Funai tem tido importância na defesa dos territórios indígenas, na garantia do acesso à saúde, educação e justiça, e na valorização das culturas e conhecimentos tradicionais. A autarquia tem um papel importante na construção de políticas públicas que visam garantir a autodeterminação dos povos indígenas e promover o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

No entanto, a Funai enfrenta desafios complexos em um contexto marcado por crescentes ameaças aos direitos indígenas, como a invasão de terras, o garimpo ilegal e a violência. A proteção dos territórios indí-

genas é essencial para garantir a sobrevivência cultural e física desses povos, além de contribuir para a preservação da biodiversidade e o combate às mudanças climáticas.

É fundamental que a sociedade civil, o poder público e a iniciativa privada se unam em defesa dos direitos indígenas e fortaleçam a atuação da Funai. A demarcação de terras indígenas, a regularização fundiária e a implementação de políticas públicas que garantam a participação dos povos indígenas na gestão de seus territórios são medidas urgentes e necessárias que precisam ser apoiadas por todas as esferas.

É preciso que todos tenham comprometimento com a construção de um futuro mais justo e equitativo para os povos indígenas, garantindo seus direitos e promovendo o respeito à diversidade cultural tão importante para o Brasil.

Opinião do leitor

Insegurança pública

Atualmente envergonho-me em residir numa cidade violenta, em que grande parcela da população ataca, agride e age de forma injusta em relação à Instituição Polícia Militar, que diuturnamente age em proteger e salvar vidas humanas.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: RIO DE JANEIRO PODE GANHAR UM NOVO AEROPORTO

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de dezembro de 1929 foram: Forças nacionalistas chinesas derrotam revolucionários

nas proximidades de Cantão. Com a saída das tropas inglesas de Wiesbaden, termina a ocupação britânica na Renânia. Fortes tempestades na

costa de Portugal provocam o naufrágio de um navio de nacionalidade desconhecida. Inspeção de Portos divulga projeto de aeroporto no Rio.

HÁ 75 ANOS: HINO NACIONAL PODE TER MODIFICAÇÕES NA LETRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de dezembro de 1949 foram: Assembleia da ONU termina aprovando orça-

mento de US\$ 49 milhões para o próximo ano, elegendo Adrian Pelt para o alto comissário na Líbia e deixando a questão de Jerusalém para

depois. Senado aprova, em regime de urgência, a tramitação do projeto de lei dos pecuaristas. Câmara pode debater mudanças no hino nacional.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.